

Editorial

O lançamento da *Educar em Revista* número dezesseis atualiza o periódico e consolida as reformas na linha editorial. No plano técnico e administrativo alcançamos um grau de qualidade significativo, uma vez que, nesses dois últimos anos, indexamos, periodizamos, atualizamos, adotamos a arbitragem externa dos artigos e, finalmente, estabelecemos um excelente padrão de normatização e impressão para o periódico. No plano acadêmico os dossiês *Educação em Ciências* (n.º 14), *Crianças e Adolescentes Excluídos: Ações e reflexões* (n.º 15), *Corporalidade e Educação* (n.º 16), bem como os artigos de demanda contínua e as resenhas evidenciam a seriedade e, sobretudo, o comprometimento do periódico com a elevação da qualidade da produção acadêmica em educação.

O processo de afirmação de um periódico na cultura acadêmica é longo e demanda persistência e rigor na produção de cada número. Nesse sentido, o esforço realizado precisará ser mantido e as dificuldades de inserção da revista superadas. Sobre as dificuldades é preciso dizer que, para além dos limites financeiros e técnicos que enfrentamos, existem obstáculos que são próprios da esfera acadêmica que impedem que os produtos culturais circulem com a mesma velocidade e intensidade. A comunidade científica, como qualquer outra comunidade, incorpora critérios de inclusão e, em especial, de exclusão que não estão necessariamente vinculados à análise da qualidade intrínseca do produto ou do seu suporte. Retomar essas questões é de suma importância, pois nesse momento a CAPES organiza a comissão que terá como responsabilidade produzir o QUALIS da área, ou seja, a avaliação dos periódicos científicos. O QUALIS representa muito para nós, uma vez que permitirá a valorização daqueles projetos editoriais sérios e envolvidos com a produção de conhecimento. Contudo, sempre que avaliamos ou somos avaliados, questões sobre critérios nos consomem em discussões difíceis e, muitas vezes, acirradas. Nesse sentido, aproveitamos a ocasião para dizer que apoiamos essa iniciativa da CAPES, mas que gostaríamos de ter garantido o espaço de discussão e a transparência do processo que culminará, necessariamente, na identificação daqueles periódicos que assumirão maior visibilidade e, por extensão, maior atratividade acadêmica.

O dossiê escolhido para compor o presente fascículo é o resultado da iniciativa do Professor Marcus Aurélio Taborda de Oliveira, do Setor de Educação da UFPR. O dossiê, *Corporalidade e Educação*, reúne artigos de vários especialistas, mas certamente a área mais presente é a Educação Física. Nesse sentido, é preciso dizer que essa área, entre outras que oferecem cursos de licenciaturas em nosso país, tem dado uma enorme contribuição para os debates que perpassam essa imensa comunidade multidisciplinar chamada educação.

A seção de demanda contínua foi composta por quatro artigos. *Cognição situada e a cultura da aprendizagem: algumas considerações*, por Cristina Azra Barrenechea; *Estado e sociedade civil no Brasil*, por Andrea Caldas Nunes; *Pedagogia: identidade e formação. O trabalho pedagógico nos processos educativos não-escolares*, por Ricardo Antunes de Sá; e *Pesquisa ação*, por Guido Irineu Engel. Na seção de resenhas a obra *Memórias da educação: Campinas (1850-1960)* é analisada por Carlos Eduardo Vieira. Finalizando esse número publicamos na íntegra a CARTA DE RECOMENDAÇÕES DOS EDITORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE EDUCAÇÃO. A carta expressa os resultados do seminário “Política de publicação científica em educação no Brasil hoje”, realizado nos dias 22 e 23 de agosto de 2000, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

O Editor – Carlos Eduardo Vieira
Novembro de 2000.